



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2023
1º LEVANTAMENTO

JANEIRO 2023

VOLUME 10
NÚMERO

1

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerente de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa

Ivanilde Coelho dos Santos

Luciano Monteiro Lopes

Régia Mara Rosa Neves

Superintendências regionais

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gerpa - café)

Colaboradores do Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Benedito Castro de Sousa, Charles Erig, Elias Dias Lopes Filho, Eugênio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Ivony Ardizzon Largura, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino e Zirvaldo Zenid Virgolino.

Colaboradores das superintendências

Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira (MG); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO).

Instituições parceiras

AM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2023
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Daniel Ramirez (capa), Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, jan. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8 RESUMO EXECUTIVO

14 INTRODUÇÃO

15 ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

28 ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

34 CALENDÁRIO DE COLHEITA

36 ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A Conab divulga a primeira estimativas para a safra de café em 2023. Sob o ciclo de baixa bienalidade, que foi seguido de uma safra de bienalidade positiva e acometida por adversidades climáticas nas diversas regiões produtoras do país, com baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal, durante grande parte do seu desenvolvimento. Para a presente safra, mesmo sendo ano de bienalidade negativa, a previsão inicial sinaliza uma produção superior à colhida em 2022, quebrando o ciclo de evolução da série, desde a safra 2001, quando a Conab começou a acompanhar a safra cafeeira no país.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país em 2023 (arábica e conilon) totaliza 2,26 milhões de hectares, aumento de 0,8% sobre a área da safra anterior, com 1,9 milhão de hectares destinados às lavouras em produção, com crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior e 355,5 mil hectares em formação, com redução de 11% em comparação ao ciclo anterior.

Vale destacar que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos

nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos. Nas últimas safras, a estabilidade na área brasileira de café tem sido compensada pelos ganhos de produtividade, representado pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira.

Assim, mesmo com um leve aumento, em âmbito nacional, sobre a área em produção, a estimativa para o rendimento médio deve sofrer um decréscimo em relação ao exercício anterior, impactando, conseqüentemente, na perspectiva de produção total, que está avaliada, nesse primeiro levantamento, em 17.508,9 mil sacas de café conilon beneficiado, 3,8% menor que o volume nacional obtido na safra passada.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 27.491,9 MIL SACAS

Acréscimo de 25,2% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento da área e, principalmente, pelas melhores condições das lavouras após as últimas safras caracterizadas por climas adversos.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 14.553 MIL SACAS

Expectativa de redução de 13% na produção, causada pelo longo período de estiagem, aliado às baixas temperaturas e ano de baixa bienalidade, sobretudo, no arábica.

Conilon: a produção está estimada em 11.460 mil sacas, redução de 7,3% em relação à safra anterior.

Arábica: a produção deverá ser de 3.093 mil sacas, 29,1% abaixo do volume colhido na última safra.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESPERADA DE 4.723 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 7,7% em comparação ao resultado obtido em 2022. Tal crescimento, mesmo em ano de baixa bienalidade, é devido à recuperação da produtividade, que nas últimas safras foram bastante afetadas pelas condições climáticas adversas.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 3.624 MIL SACAS

Crescimento previsto em 0,6% na produção total.

Arábica: 1.231 mil sacas

Conilon: 2.393 mil sacas



RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2.943,5 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Acréscimo de 5,1% em comparação à safra passada. Resultado impactado pela expectativa de aumento na produtividade, estimulada pelas condições climáticas favoráveis, à entrada de novas áreas em produção, com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo das culturas e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.



PARANÁ

PRODUÇÃO DE 733 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo unicamente de café arábica, com previsão de crescimento de 47,2% na produtividade, justificado pelo retorno de rendimentos a níveis de normalidade, haja vista às frustrações advindas das condições climáticas na última safra.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO DE 259,6 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Redução de 11,8 em relação à safra passada, justificada pelo ciclo de baixa bienalidade, aliada aos índices pluviométricos abaixo da média histórica de maio a setembro de 2022.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 233,3 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2023

Estimativa de redução de 16% na produção, que se deve à redução da área e, principalmente, à bienalidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO ALCANÇA 232,5 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 2% na produção, aumento decorrente do início da produção dos cafezais clonais inseridos em 2020.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	65,0	65,0	-	43,1	45,3	5,1	2.800,5	2.943,5	5,1
RO	65,0	65,0	-	43,1	45,3	5,1	2.800,5	2.943,5	5,1
NORDESTE	92,9	98,0	5,5	38,8	37,0	(4,7)	3.603,5	3.624,0	0,6
BA	92,9	98,0	5,5	38,8	37,0	(4,7)	3.603,5	3.624,0	0,6
Cerrado	6,5	6,0	(8,1)	43,0	40,0	(7,0)	279,5	239,0	(14,5)
Planalto	46,1	49,3	6,9	21,5	20,1	(6,4)	991,0	992,0	0,1
Atlântico	40,3	42,7	6,1	57,9	56,0	(3,3)	2.333,0	2.393,0	2,6
CENTRO-OESTE	17,2	17,0	(1,7)	29,3	27,5	(6,3)	505,6	465,8	(7,9)
MT	11,1	11,2	1,2	20,6	20,8	0,8	227,9	232,5	2,0
GO	6,2	5,8	(7,0)	44,8	40,5	(9,7)	277,7	233,3	(16,0)
SUDESTE	1.630,7	1.687,3	3,5	26,6	27,9	4,8	43.362,4	47.027,5	8,5
MG	1.018,0	1.108,0	8,8	21,6	24,8	15,0	21.960,1	27.491,9	25,2
Sul e Centro-Oeste	496,7	549,0	10,5	19,3	24,0	24,2	9.599,6	13.178,7	37,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181,7	200,8	10,5	23,1	31,3	35,4	4.198,5	6.281,5	49,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	312,8	330,1	5,5	23,5	21,8	(7,5)	7.358,1	7.180,5	(2,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26,8	28,2	5,2	30,0	30,2	0,7	803,9	851,2	5,9
ES	402,5	392,8	(2,4)	41,5	37,1	(10,8)	16.721,0	14.553,0	(13,0)
RJ	10,5	10,7	1,9	28,1	24,3	(13,4)	294,3	259,6	(11,8)
SP	199,8	175,8	(12,0)	22,0	26,9	22,3	4.387,0	4.723,0	7,7
SUL	27,1	27,1	-	18,4	27,0	47,2	497,9	733,0	47,2
PR	27,1	27,1	-	18,4	27,0	47,2	497,9	733,0	47,2
OUTROS *	8,6	8,6	-	12,3	17,5	42,4	105,5	150,2	42,4
NORTE/NORDESTE	157,9	163,0	3,2	41,0	40,3	(1,8)	6.479,3	6.567,5	1,4
CENTRO-SUL	1.675,1	1.731,4	3,4	26,5	27,9	5,2	44.365,9	48.226,3	8,7
BRASIL	1.841,5	1.902,9	3,3	27,7	28,9	4,4	50.920,1	54.944,0	7,9

LEGENDA: ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2023.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Trouxemos uma novidade na formatação do boletim para o leitor. Sem nenhum prejuízo às análises estaduais, os textos estão organizados por cultura e não mais por estado, como ocorria anteriormente.

As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: níveis de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A mudança na estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

O capítulo de monitoramento agrícola foi subtraído, estando as análises deste antigo capítulo bem traduzidas nas tabelas agrometeorológicas de cada estado. Ali se encontra a relação cruzada entre condições climáticas observadas, região produtora e fase fenológica da cultura.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo.

E, sempre enriquecendo a qualidade dos boletins de safra, finalizamos o boletim com a análise de mercado nacional e internacional da cultura.

Uma ótima leitura a todos!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.508,6 mil ha	24,8 scs/ha	37.435,1 mil t
+3,9%	+10,2%	+14,4%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais:

A cafeicultura mineira é bastante tradicional e extremamente relevante para a produção nacional do grão. O cultivo acontece em diversas áreas pelo estado, porém existem algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes que concentram grande parte dessa área produtora tal como o sul e centro-oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a zona Central.

Os últimos ciclos têm sido desafiadores para a garantia da prolífica e qualificada produção de café em Minas Gerais. Alguns fatores relacionados ao setor produtivo, especialmente no aspecto climático, foram preponderantes para a redução de potencial produtivo nas duas safras anteriores.

Para esta safra, é observado, até o momento, um ciclo de condições climáticas oscilantes: um verão de 2022 com chuvas proeminentes e boas perspectivas para a recuperação vegetativa das lavouras; depois houve períodos de estiagem e frio durante o outono/inverno; já a partir do início da primavera há o retorno das chuvas, assim como a elevação da temperatura média para patamares mais adequados ao desenvolvimento ideal da cultura. Inclusive, nesse último cenário se deu as primeiras floradas. Essa condição de razoável disponibilidade hídrica e temperaturas amenas foram registradas em muitas das regiões produtoras, até meados de dezembro de 2022, permitindo, assim, um menor índice de abortamento floral e um maior “pegamento” dos chumbinhos em relação ao que ocorreu na safra anterior, mesmo nas lavouras de sequeiro, exceto na região do rio Doce e parte da Zona da Mata.

Excetuando-se as situações pontuais, houve um panorama mais favorável para esta safra em comparação aos dois últimos anos. Isso influenciou o direcionamento para a área em produção para o café arábica, que nesse ciclo está estimada superior à safra 2022.

Quanto às estimativas para a produtividade média, também se projeta uma recuperação considerável em relação aos últimos dois ciclos, principalmente nas regiões sul/centro-oeste e Triângulo/Alto Paranaíba/Noroeste, que foram bastante impactadas por intempéries climáticas. Assim, a produção estadual deve apresentar crescimento importante em relação ao ano anterior.

Detalhando as condições nas principais regiões produtoras, observa-se que no sul e centro-oeste de Minas, o verão de 2022 deu início ao ciclo com certa incidência de chuvas, porém a partir de março começou o período seco, gerando deficit hídrico em áreas produtoras da região. Também houve registro de frentes frias durante o inverno, mesmo que em menor intensidade que aquelas registradas em 2021.

Já a partir de agosto de 2022 incidiram as primeiras chuvas, proporcionando as primeiras floradas na região. Entre setembro e dezembro, as chuvas vieram de forma mais regular e auxiliaram na viabilidade dessa primeira fase reprodutiva, que envolve a floração e a formação inicial dos frutos. Ressalta-se os registros pontuais de precipitações de granizo em algumas áreas produtoras, gerando impactos mais importantes em lavouras que precisaram ser recepadas para produção apenas no próximo ciclo.

No geral, mesmo com as intercorrências registradas ao longo do ciclo, a perspectiva é de uma safra mais produtiva que no ano passado. O retorno da produção de lavouras esqueletadas no período pós-geadas em 2021 gerou um incremento na área em produção para este ciclo, além da expectativa de acréscimo na produtividade média em comparação ao exercício anterior.











Nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste, também ocorreram intempéries climáticas ao longo do ciclo. Escassez hídrica em determinado período, baixa luminosidade, queda na geração de fotoassimilados, registros de temperaturas elevadas durante a seca e de frentes frias importantes no inverno são alguns dos registros apontados. No entanto, as anomalias parecem trazer danos bem menos intensos que no ciclo passado. De maneira geral, as lavouras tiveram um período vegetativo mais ameno que permitiu melhor recuperação e maior expressão do seu potencial produtivo, haja vista que houve menor índice de abortamento na florada e maior pegamento dos chumbinhos em comparação a 2022. Assim, a previsão é de crescimento tanto na área em produção quanto na produtividade média da cultura em comparação ao total colhido em 2022.

Nas regiões da Zona da Mata e Rio Doce, o início da primavera de 2022 coincidiu com o começo do período chuvoso, gerando boas condições de umidade ao solo. Embora os índices pluviométricos ainda sejam inferiores aos do ano

passado, foi nítida uma melhora nas lavouras. Ainda assim, não há uma recuperação completa do potencial produtivo, até mesmo inviabilizando um maior índice de “pegamento” floral em razão da depauperação vegetativa prévia das plantas.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o microclima local é bastante característico, e apresenta temperatura média elevada, além de relevo diferente das demais regiões cafeicultoras do estado. Houve registro de estresse hídrico no período de outono e inverno, mas há certa amenização dessa intempérie em virtude do uso considerável de irrigação suplementar em diversas lavouras da região, além da presença importante do café tipo conilon, que dispõe de maior rusticidade e tolerância ao deficit hídrico em comparação ao café arábica.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	Meses	2022							2023								
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

O cultivo de café está presente em diversas regiões do estado, destacando-se o agrupamento dos polos ou “praças” consideradas referências na cafeicultura: a Alta Mogiana, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Para esta safra 2023, a perspectiva é que o parque cafeeiro paulista sofra uma redução em comparação ao ciclo passado, principalmente em razão de erradicação de lavouras velhas ou pouco produtivas e substituição de cultivo, especialmente por espécies anuais de maior rentabilidade, como graníferas de verão. O aumento do custo de produção e as recentes frustrações nas safras passadas, com perdas expressivas de produção do café por adversidades climáticas, frearam parte do setor produtivo. As áreas em produção deverão ser as que mais sofreram com essas baixas, principalmente em virtude da expectativa inicial de bienalidade negativa para a safra, condicionando muitos produtores a realizar podas mais drásticas e recuperar as lavouras vegetativamente para o próximo ciclo.

Quanto às condições gerais das lavouras em campo, há uma avaliação conjunta de fatores fisiológicos da cultura e de fatores climáticos ao longo do ciclo. Um dos principais fatores fisiológicos é etapa de diferenciação das gemas vegetativas em gemas reprodutivas, as quais, após desenvolvimento, são denominados de botões florais. Após um período de dormência dessas estruturas reprodutivas é necessário um gradiente de potencial hídrico, o que é proporcionado, normalmente, pela escassez de umidade predominante entre julho e agosto e a retomada das chuvas

ou da irrigação em setembro, para que os botões florais se diferenciem em flores. O sucesso da safra depende da ocorrência cadenciada desses eventos, combinadas com outros fatores climáticos favoráveis, como temperatura e distribuição adequada de chuvas ao longo dessa etapa reprodutiva e das fases vegetativas, para garantir bom aporte foliar, enraizamento adequado e nutrição satisfatória para gerar os frutos posteriormente, algo que não ocorreu nos ciclos de 2021 e 2022 e que aconteceu com limitações na safra atual.

No geral, a presente safra tem oscilações ao longo do ciclo, mas deve ser melhor que à temporada passada, com indicativos de recuperação da cultura depois de uma série de intempéries nos últimos dois anos.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													

Ano	2022							2023								
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

A região sul do estado é onde se concentra a maior porção da área cultivada com o café arábica. O ciclo começou com certa oscilação climática. Num primeiro momento, entre maio e agosto de 2022, os níveis de precipitação ficaram bem abaixo do esperado. A partir de setembro, as chuvas passaram

a incidir em volumes um pouco maiores, porém com distribuição irregular, melhorando efetivamente o cenário pluviométrico de outubro em diante. Assim, a carga floral emitida foi considerada boa, porém a perspectiva de uma bienalidade negativa faz com que os níveis produtivos sejam menores que os visualizados no ano anterior.

Atualmente, as lavouras estão em fase de formação dos frutos e enchimento de grãos, também sendo uma etapa crítica para o resultado final da temporada. As chuvas recentes foram bastante volumosas, mas não trouxeram danos à cultura ou aos tratamentos operacionais necessários.

Pelo calendário agrícola previsto na região, a colheita só deve começar a partir de maio de 2023 e estender suas operações ao menos até novembro do mesmo ano.

Ressalta-se que houve ajuste metodológico no levantamento e, conseqüentemente, nas estimativas de área para o café arábica no estado, trazendo uma diminuição em relação aos números obtidos anteriormente.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2022				2023									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto, centro-sul e centro-norte da Bahia e no Cerrado, extremo-oeste da Bahia. De maneira geral, o Planalto se caracteriza pelas áreas de maior altitude e clima ameno, favorecendo o desenvolvimento do café na região, especialmente aquele grão destinado para produção da bebida de maior qualidade. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões.

No Cerrado se cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, tendo manejo totalmente irrigado e possuindo um cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, e tendo 100% das operações de colheita em caráter mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

Quanto à condição das lavouras na safra atual, percebe-se que na região do Planalto, o cenário apresentado está favorável, demonstrando bom aspecto de desenvolvimento. As plantas, em fase de chumbinho e enchimento de grãos, estão com carga satisfatória, e as áreas onde não floresceu, ou mesmo perdeu a floração, tiveram crescimento vegetativo adequado. Acredita-se que estas áreas foram mais afetadas pela estiagem do início do ciclo e pelo estresse da colheita, contudo ainda podem obter produção razoável. Some-se a essas estimativas um incremento de área em produção importante de lavouras antes enquadradas em área em formação.

As lavouras do Cerrado baiano estão em fase de frutificação e enchimento dos frutos. Houve uma certa erradicação de lavouras mais velhas e menos produtivas, que impactou na área em produção da região. Além disso, os

efeitos da bienalidade negativa devem reduzir o rendimento médio da cultura, perfazendo uma estimativa de produção abaixo do alcançado no ciclo passado.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022					2023											
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

A expectativa inicial para a safra 2023 é de recuperação no potencial produtivo, depois de uma última temporada crítica, com adversidades climáticas, como estiagem e geadas, em fases fenológicas importantes para o desenvolvimento dos grãos.

Em linhas gerais, o começo do ciclo atual se mostra mais favorável que aquele visto no exercício anterior. Mesmo com alguns registros pontuais de intempéries climáticas, a fase de formação dos botões florais e a floração propriamente dita foram em condições climáticas mais amenas se comparada ao referido período, além de uma etapa anterior que permitiu melhor recuperação do vigor vegetativo.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022								2023							
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	R	R	R	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Rio de Janeiro

O estado é um histórico produtor de café, mesmo que nos tempos atuais não tenha a pujança que apresentava outrora. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana carioca, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade. Além da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Esses principais municípios produtores de café do estado registraram índices de precipitação abaixo da média histórica entre maio e setembro de 2022, trazendo uma estiagem mais prolongada para um período que já é reconhecidamente seco. Isso, em alguma porção, depauperou lavouras de certas regiões e pode ter reflexo na viabilidade floral e dos frutos.

Ainda em setembro, as chuvas iniciaram com mais regularidade e propiciaram as primeiras floradas, que aconteceram com boa intensidade e bons níveis de pegamento. Já as floradas mais tardias tiveram menor carga e apresentaram maior índice de abortamento, muito provavelmente em razão da depauperação já mencionada, especialmente no período de formação dos botões florais.

Atualmente, as lavouras se encontram, de modo geral, razoavelmente desfolhadas e em parte depauperadas, principalmente as que ficam mais expostas ao sol. Isso se deve ao fato de o período seco de 2022 ter sido de precipitação abaixo da média histórica de maio a setembro, de acordo com dados do Inmet e informações colhidas dos informantes. Nos cafezais, as rosetas têm se apresentado com quantidades desuniformes de chumbinhos. Além disso, as lavouras produziram mais na safra 2022 que na safra 2021 em virtude da questão da bienalidade, a qual, de forma geral, foi positiva este ano. Desta forma, espera-se uma queda na produtividade e produção das lavouras na safra 2023.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2022				2023									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

O ciclo está em andamento, e a situação geral das lavouras está sendo considerada de boa a regular, pois com as altas temperaturas registradas no período da florada, juntamente com a insolação, causaram abortamento considerável de flores, junto a isso, o baixo volume de chuvas também atrapalhou o desempenho reprodutivo de parte das lavouras, pois em algumas propriedades os poucos volumes de água nos reservatórios de irrigação não supriu a demanda nos momentos críticos das plantas, porém esse déficit de irrigação se deu de forma mais pontual. As chuvas irregulares causaram florada irregular, gerando aumento no volume de irrigação onde era possível, elevando os custos de produção. Algumas localidades registraram chuvas de granizo, causando perdas na florada e desfolha em parte das plantas. Atualmente todas as lavouras estão em fase de frutificação, variando desde formação do grão (chumbinho) até enchimento de grãos, tendo vários relatos de lavouras onde nas mesmas plantas há frutos nessas diferentes fases, devido à desuniformidade da florada, o que resultará em maturação desuniforme no momento da colheita.

Tais condições climáticas adversas em parte do ciclo, além de outras intercorrências pontuais, reduziram o potencial produtivo da cultura para essa safra e deve impactar o resultado final em comparação ao obtido no exercício passado. Estima-se redução na produção em comparação a 2022, potencializada pela perspectiva de decréscimo tanto da área em produção quanto da produtividade média.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022					2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

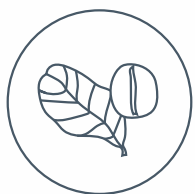
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	52,6	55,3	5,1	24,2	22,3	(7,8)	1.270,5	1.231,0	(3,1)
BA	52,6	55,3	5,1	24,2	22,3	(7,8)	1.270,5	1.231,0	(3,1)
Cerrado	6,5	6,0	(8,1)	43,0	40,0	(7,0)	279,5	239,0	(14,5)
Planalto	46,1	49,3	6,9	21,5	20,1	(6,4)	991,0	992,0	0,1
CENTRO-OESTE	6,2	5,8	(7,0)	44,8	40,5	(9,7)	277,7	233,3	(16,0)
GO	6,2	5,8	(7,0)	44,8	40,5	(9,7)	277,7	233,3	(16,0)
SUDESTE	1.361,6	1.415,4	4,0	22,5	24,9	10,5	30.614,4	35.177,5	14,9
MG	1.008,0	1.098,1	8,9	21,4	24,7	15,3	21.570,1	27.101,9	25,6
Sul e Centro-Oeste	496,7	549,0	10,5	19,3	24,0	24,2	9.599,6	13.178,7	37,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181,7	200,8	10,5	23,1	31,3	35,4	4.198,5	6.281,5	49,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	306,4	323,6	5,6	23,2	21,4	(7,7)	7.104,6	6.927,0	(2,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	23,3	24,7	5,9	28,6	28,9	1,1	667,4	714,7	7,1
ES	143,3	130,8	(8,7)	30,4	23,6	(22,4)	4.363,0	3.093,0	(29,1)
RJ	10,5	10,7	1,9	28,1	24,3	(13,4)	294,3	259,6	(11,8)
SP	199,8	175,8	(12,0)	22,0	26,9	22,3	4.387,0	4.723,0	7,7
SUL	27,1	27,1	-	18,4	27,0	47,2	497,9	733,0	47,2
PR	27,1	27,1	-	18,4	27,0	47,2	497,9	733,0	47,2
OUTROS (*)	5,1	5,1	-	9,7	11,9	22,7	60,3	60,3	-
NORTE/NORDESTE	52,6	55,3	5,1	23,8	22,3	(6,5)	1.301,1	1.231,0	(5,4)
CENTRO-SUL	1.394,9	1.448,3	3,8	22,5	25,0	10,9	31.390,0	36.143,8	15,1
BRASIL	1.452,6	1.508,6	3,9	22,5	24,8	10,2	32.720,8	37.435,1	14,4

Legenda: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2023.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
394,3 mil ha	44,4 scs/ha	17.508,9 mil t
+1,4%	-5,1%	-3,8%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL:

Espírito Santo:

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Neste ciclo, a região apresentou, num primeiro momento, índices pluviométricos abaixo da média, principalmente entre maio e setembro de 2022, além de registros pontuais de ventos fortes e baixas temperaturas, que impactaram algumas lavouras, especialmente no aspecto de desfolha das plantas e também no abortamento de flores.

Isso deve diminuir o potencial produtivo de algumas lavouras e reduzir o rendimento médio da cultura no estado, se comparado à temporada passada.

O ciclo se encaminha para uma etapa bastante importante, com as lavouras entrando em fase de enchimento de grãos. Uma condição climática favorável nesse período é desejável para mitigar eventuais perdas de rendimento e também para influenciar sobre a qualidade dos grãos a serem colhidos.

Espera-se que a partir de março de 2023 as operações de colheita comecem para o café conilon, devendo se estender até agosto de 2023.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022				2023							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.











Bahia

O café conilon se concentra na região do Atlântico baiano, sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. A área irrigada do café conilon, no sul da Bahia, segue operando com o manejo de ferti-irrigação, não sendo capaz de atender a demanda hídrica da cultura,

e em momentos de veranicos ocorre a suplementação hídrica, para evitar perdas significativas. A colheita ocorre de forma manual e semimecanizada. As lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul.

Atualmente as lavouras da região estão, majoritariamente, em fase de frutificação. Há uma perspectiva de aumento na área em produção mediante à adição de lavouras que foram formadas nos últimos ciclos e que agora começam a produzir. Condições gerais são classificadas como boas, até o momento, e as previsões de rendimento se beneficiam da quase ausência de variação fisiológica sobre o café conilon relacionada à bienalidade.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022						2023									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Set	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

As condições climáticas para a safra 2023, na maioria das regiões produtoras, têm se mostrado favoráveis para as lavouras e o desenvolvimento dos frutos. Mesmo em plena estação seca, entre julho e agosto, ocorreram chuvas significativas, que, complementadas com a irrigação, desencadearam em boas floradas e, em setembro, quando na região ocorre a transição entre

a estação seca e a chuvosa, as chuvas iniciaram com maior regularidade e propiciaram novas floradas, com bom “pegamento” e manutenção dos futuros frutos. A partir de outubro, as chuvas passaram a cair em bom volume, com regularidade e bem distribuídas. Todo esse cenário tem sido favorável ao desenvolvimento dos frutos e benéfico à cultura, cujas plantas estão em boas condições vegetativas, bem enfolhadas, encorpadas, com bom aspecto nutricional e os ramos e rosetas bem carregados. As lavouras se apresentam predominantemente no estágio fenológico de expansão dos frutos.

Importante destacar ocorrência de estiagem durante a primeira quinzena de novembro, necessário, em alguns casos, o acionamento dos sistemas de irrigações. Também houve registro de queda atípica e brusca das temperaturas em conjunto com rajadas de ventos acima do habitual, ocasionando, em algumas lavouras, principalmente aquelas situadas em terrenos mais altos, perdas das folhas e estresse nos caules das plantas em formação. O registro desses eventos não trouxe perdas significativas no potencial produtivo da cultura.

Assim, a primeira estimativa de produção na safra representa um aumento, dado principalmente à perspectiva de produtividade média e estimulado pelas condições climáticas favoráveis, à entrada de novas áreas em produção com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo da cultura e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.

A substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico está em fase avançada de substituição por café clonal, e a renovação do material genético continua ocorrendo em todas as lavouras de Rondônia. Estima-se que essa renovação (substituição das lavouras seminais por lavouras clonais) ultrapassa os 90% da área. É observado em

diversas regiões produtoras que os cafeicultores estão em um processo contínuo e gradual de substituição de áreas clonais mais antigas, com introdução de variedades mais produtivas, mais resistentes a doenças e às adversidades climáticas com altas temperaturas.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2022						2023					
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

As condições climáticas nesse ciclo estão ambíguas. No fator disponibilidade hídrica, a situação geral foi de boa incidência pluviométrica, com alguns períodos pontuais de estiagem que não comprometeram significativamente o desenvolvimento da cultura e acumulado hídrico adequado nos solos. Entretanto, houve muita amplitude nas temperaturas, com épocas de frio marcante e outros períodos de altas temperaturas. Isso, de alguma maneira, impacta na fisiologia das plantas e também no manejo cultural e de pragas e doenças. Ainda assim, a perspectiva para a temporada é de rendimentos maiores do que aqueles obtidos no exercício passado, tendo em vista que a cafeicultura do estado continua a experimentar um processo de mudança no seu sistema produtivo, adotando técnicas mais eficientes e materiais mais prolíficos.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022					2023							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

Amazonas

As áreas atuais de café em produção no Amazonas estão, na sua grande maioria, relacionadas à espécie Conilon, em especial o material BRS Ouro Preto, que se adaptou muito bem as condições edafoclimáticas da região.

Quanto as condições da cultura ao longo do ciclo, observa-se, até o momento, bons níveis gerais, com aspectos fitossanitários classificados como satisfatórios e sem ocorrência de danos significativos que possam impactar sobremaneira o potencial produtivo dos grãos.

TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	65,0	65,0	-	43,1	45,3	5,1	2.800,5	2.943,5	5,1
BA	65,0	65,0	-	43,1	45,3	5,1	2.800,5	2.943,5	5,1
NORDESTE	40,3	42,7	6,1	57,9	56,0	(3,3)	2.333,0	2.393,0	2,6
BA	40,3	42,7	6,1	57,9	56,0	(3,3)	2.333,0	2.393,0	2,6
Atlântico	40,3	42,7	6,1	57,9	56,0	(3,3)	2.333,0	2.393,0	2,6
CENTRO-OESTE	11,1	11,2	1,2	20,6	20,8	0,8	227,9	232,5	2,0
MT	11,1	11,2	1,2	20,6	20,8	0,8	227,9	232,5	2,0
SUDESTE	269,1	271,9	1,0	47,4	43,6	(8,0)	12.748,0	11.850,0	(7,0)
MG	9,9	9,9	-	39,3	39,3	-	390,0	390,0	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6,5	6,5	-	39,3	39,3	-	253,5	253,5	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3,5	3,5	-	39,2	39,2	-	136,5	136,5	-
ES	259,2	261,9	1,1	47,7	43,8	(8,2)	12.358,0	11.460,0	(7,3)
OUTROS (*)	3,5	3,5	-	32,6	25,5	(21,9)	45,2	89,9	98,9
NORTE/NORDESTE	105,3	107,7	2,3	48,2	49,5	2,8	5.178,2	5.336,5	3,1
CENTRO-SUL	280,2	283,0	1,0	46,3	42,7	(7,8)	12.975,9	12.082,5	(6,9)
BRASIL	389,0	394,3	1,4	46,8	44,4	(5,1)	18.199,3	17.508,9	(3,8)

Legenda: (*) ACRE, AMAZONAS E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2023.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2023 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.943,5	5,0	147,2	25,0	735,9	40,0	1.177,4	18,0	529,8	10,0	294,4	2,0	58,9	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.943,5	5,0	147,2	25,0	735,9	40,0	1.177,4	18,0	529,8	10,0	294,4	2,0	58,9	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.624,0	-	-	3,0	108,7	21,4	775,5	33,2	1.203,2	26,8	971,2	13,2	478,4	2,2	79,7	0,2	7,2	-	-	-	-
BA	3.624,0	-	-	3,0	108,7	21,4	775,5	33,2	1.203,2	26,8	971,2	13,2	478,4	2,2	79,7	0,2	7,2	-	-	-	-
Cerrado	239,0	-	-	2,0	4,8	12,0	28,7	30,0	71,7	38,0	90,8	15,0	35,9	3,0	7,2	-	-	-	-	-	-
Planalto	992,0	-	-	1,7	16,9	11,2	111,1	21,0	208,3	27,9	276,8	30,9	306,5	6,7	66,5	0,6	6,0	-	-	-	-
Atlântico	2.393,0	-	-	3,7	88,5	26,9	643,7	37,2	890,2	26,5	634,1	5,7	136,4	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	465,8	-	-	11,0	51,4	33,4	155,4	28,1	130,9	14,8	69,1	10,2	47,6	2,5	11,4	-	-	-	-	-	-
MT	232,5	-	-	22,0	51,2	49,5	115,1	28,5	66,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	233,3	-	-	0,1	0,2	17,3	40,4	27,7	64,6	29,6	69,1	20,4	47,6	4,9	11,4	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	47.027,5	0,2	116,4	2,6	1.223,7	12,7	5.950,8	31,2	14.680,9	29,2	13.748,0	20,0	9.428,8	3,7	1.739,6	0,2	110,2	0,1	29,1	-	-
MG	27.491,9	-	-	-	-	10,0	2.749,2	29,0	7.972,7	35,0	9.622,2	21,0	5.773,3	5,0	1.374,6	-	-	-	-	-	-
ES	14.553,0	0,8	116,4	8,2	1.193,3	18,6	2.706,9	36,7	5.341,0	16,9	2.459,5	17,9	2.605,0	0,5	72,8	0,2	29,1	0,2	29,1	-	-
RJ	259,6	-	-	4,4	11,4	12,3	31,9	28,2	73,2	30,6	79,4	20,8	54,0	3,4	8,8	0,3	0,8	-	-	-	-
SP	4.723,0	-	-	0,4	18,9	9,8	462,9	27,4	1.294,1	33,6	1.586,9	21,1	996,6	6,0	283,4	1,7	80,3	-	-	-	-
SUL	733,0	-	-	-	-	4,0	29,3	10,0	73,3	42,0	307,9	30,0	219,9	14,0	102,6	-	-	-	-	-	-
PR	733,0	-	-	-	-	4,0	29,3	10,0	73,3	42,0	307,9	30,0	219,9	14,0	102,6	-	-	-	-	-	-
OUTROS	150,2	-	-	10,0	15,0	20,0	30,0	30,0	45,1	30,0	45,1	5,0	7,5	5,0	7,5	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.567,5	2,2	147,2	12,9	844,6	29,7	1.952,9	26,4	1.733,0	19,3	1.265,6	8,2	537,2	1,2	79,7	0,1	7,2	-	-	-	-
CENTRO-SUL	48.226,3	0,2	116,4	2,6	1.275,0	12,7	6.135,6	30,9	14.885,1	29,3	14.124,9	20,1	9.696,3	3,8	1.853,6	0,2	110,2	0,1	29,1	-	-
BRASIL	54.944,0	0,5	263,6	3,9	2.134,7	14,8	8.118,6	30,3	16.663,2	28,1	15.435,6	18,6	10.241,1	3,5	1.940,9	0,2	117,4	0,1	29,1	-	-

LEGENDA: ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2023.

FONTE: CONAB.

Para a nova safra brasileira de café 2023, a previsão é que a colheita ocorra semelhante à safra anterior, não havendo nenhum indicativo de atraso ou adiantamento. A colheita deverá se iniciar em março e ser concluída em novembro, sendo o pico da colheita nos meses de junho e julho, quanto está previsto colher cerca de 32 milhões de sacas de café no bimestre.



ANÁLISE DE MERCADO

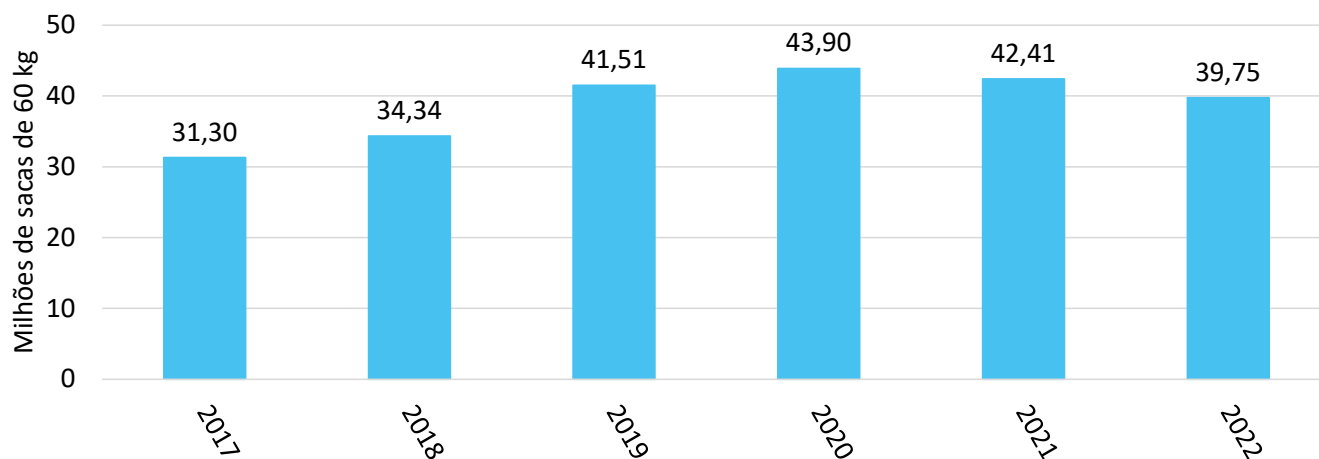
MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil exportou 39,8 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2022, o que representa uma queda de 6,3% na comparação com o ano anterior. Essa queda na exportação resulta do declínio da taxa de câmbio no Brasil e da redução da oferta interna no período.

Com o real mais forte em relação ao dólar em 2022, o interesse pela exportação de café perdeu força na comparação com 2021. O dólar apresentou cotação média de R\$ 5,16 no Brasil em 2022, isso representa uma queda de 4,2% na comparação com o ano anterior. Em abril de 2022, a cotação média da moeda estrangeira foi de R\$ 4,75, o menor patamar negociado, enquanto no ano anterior o valor médio mensal do dólar permaneceu sempre acima dos R\$ 5.

A restrição dos estoques também inibiu a exportação de café em 2022. As adversidades climáticas limitaram a produção do café arábica nas safras 2021 e 2022, prejudicadas, em especial, pelo tempo seco sob influência do fenômeno climático La Niña. Além da seca, as geadas ocorridas no inverno de 2021 também impactaram negativamente na produção de 2022.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

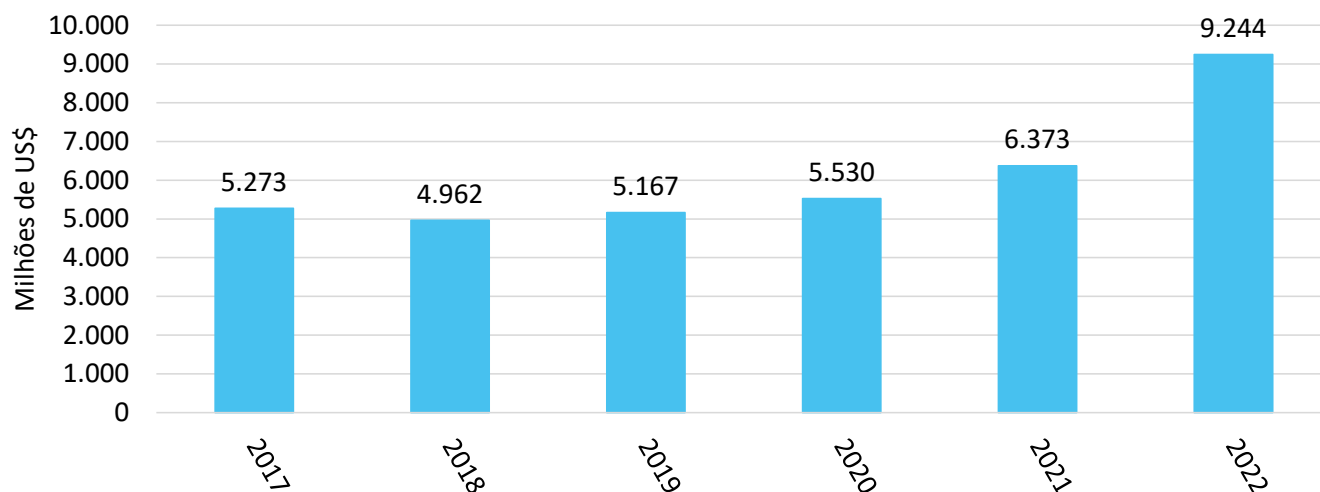


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

Em 2022, o Brasil exportou café para 145 países, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com 20,2% e 18,2%, respectivamente, em termos de quantidades, seguidos por Itália com 9%, Bélgica com 7,9% e Japão com 4,8%. Dois portos concentraram 93,2% dos embarques do café brasileiro para o exterior em 2022, com participação de 80,5% do porto de Santos e 12,7% do porto do Rio de Janeiro.

Já em termos de valores, a exportação de café atingiu em 2022 o maior valor já registrado na série histórica do produto, iniciada em 1997. Apesar da queda na quantidade exportada pelo Brasil, o preço elevado do café no exterior permitiu que a exportação do produto alcançasse US\$ 9,2 bilhões em 2022, correspondendo a um aumento de 45% na comparação com o valor observado em 2021.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

No mercado internacional, a produção mundial de café é estimada em 172,8 milhões de sacas de 60 quilos na safra 2022/23, que representa uma alta de 4% na comparação com a temporada anterior, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O principal motivo desta estimativa de alta na produção global é a recuperação da produção no Brasil em 2022, já que o país é o maior produtor mundial de café. O Vietnã é o segundo maior produtor de café e tem viés de baixa na produção da safra 2022/23. Na terceira posição aparece a Colômbia, país que apresenta redução de 11,9% na produção entre 2021 e 2022, devido ao excesso de chuvas, segundo a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.

O consumo global é estimado em 167,9 milhões de sacas de 60 quilos na safra 2022/23, que representa uma alta de 0,5% na comparação com o ciclo anterior, segundo o USDA. Esse valor corresponde a um novo recorde de consumo global de café, mas tem viés de baixa, pois existe grande preocupação de que a inflação elevada em importantes polos consumidores possa prejudicar o consumo de café no mundo.

O estoque global é estimado em 34,1 milhões de sacas de 60 quilos ao final da safra 2022/23, o que representa um crescimento de 4,8% na comparação com a safra passada, no entanto ainda está 3% abaixo da média das cinco temporadas anteriores. Essa restrição do estoque de café no mercado global, após duas safras limitadas por adversidades climáticas em países como Brasil, Colômbia e Vietnã, ainda preocupa o mercado em relação à oferta e influencia a sustentação dos preços.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

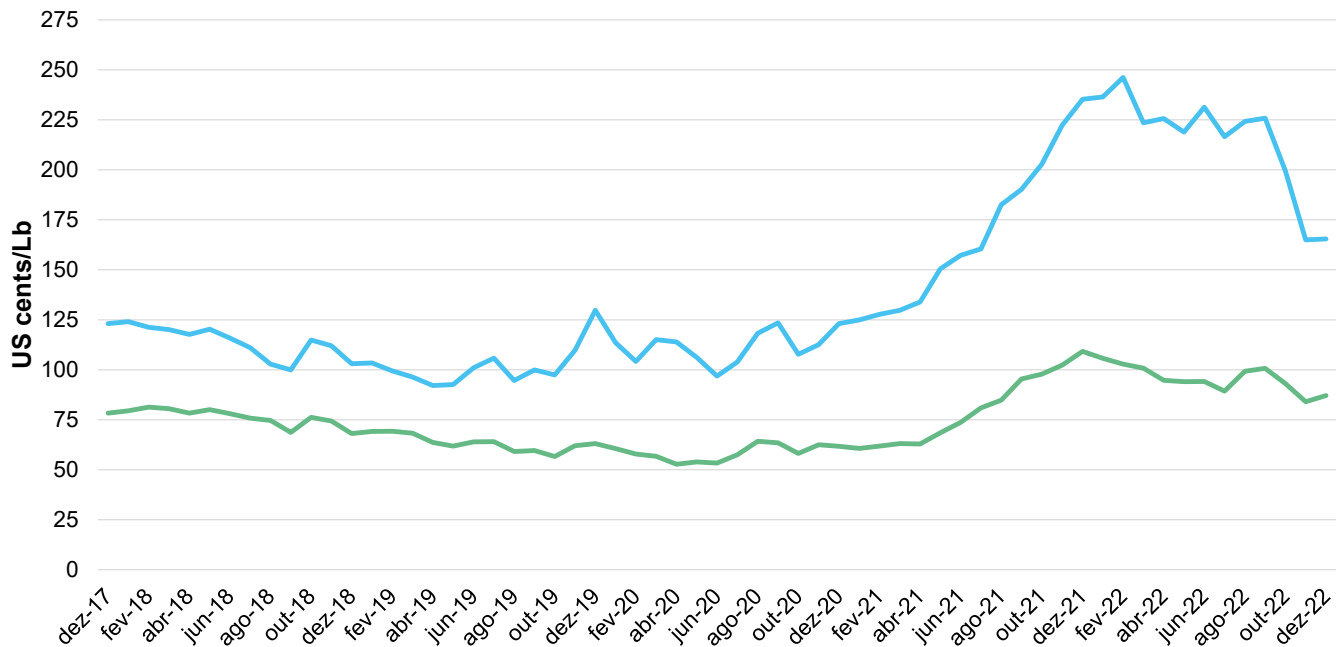
Discriminação	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023*
Estoques Iniciais	34.951	36.453	31.991	37.123	36.226	37.999	32.565
Produção Total	161.129	159.839	175.956	169.080	176.641	166.174	172.750
Arábica	101.186	95.249	104.976	94.946	102.077	87.404	92.674
Robusta (Conilon)	59.943	64.590	70.980	74.134	74.564	78.770	80.076
Importações	128.063	129.483	137.451	130.370	131.388	139.513	136.003
Oferta Total	324.143	325.775	345.398	336.573	344.255	343.686	341.318
Exportação	132.946	133.599	142.890	138.571	144.360	143.938	139.259
Consumo	154.744	160.185	165.385	161.776	161.896	167.183	167.945
Estoques Finais	36.453	31.991	37.123	36.226	37.999	32.565	34.114

LEGENDA: (*) 2022/23*: ATUALIZAÇÃO EM DEZEMBRO/2022.

FONTE: USDA.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque em dezembro de 2022 foi de 165,45 centavos de dólar por libra peso, valor que representa uma baixa de 25,8% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta em dezembro de 2022 foi de US\$ 87,11 centavos de dólar por libra-peso, o que representa uma queda de 20,2% na comparação com dezembro de 2021. O enfraquecimento dos preços do café ganhou maior força a partir de outubro e novembro de 2022, influenciado pela preocupação com o consumo, ampliação sazonal da colheita no Vietnã e na Colômbia e perspectiva mais favorável à safra 2023 no Brasil devido ao bom volume de chuvas nas regiões produtoras.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FORNTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).

Diante do cenário apresentado, a perspectiva para o ano de 2023 é que ocorra recuperação dos estoques, porém em ritmo insuficiente para resultar em expressiva queda dos preços do café. No Brasil, uma safra maior em 2023 pode favorecer o aumento das exportações de café neste ano, mas muitos produtores estão afastados das negociações e aguardam o início da colheita da safra 2023 para uma participação mais ativa no mercado.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento